

ANÁLISE DA VULNERABILIDADE SOCIOECONÔMICA DOS ESTUDANTES DA UFCA

JOÃO EUDES CORDEIRO SILVA (Universidade Federal do Cariri – joao.cordeiro@ufca.edu.br)

DIEGO COELHO DO NASCIMENTO (Universidade Federal do Cariri – diego.coelho@ufca.edu.br)

JOSÉ SAMUEL FACUNDO DA SILVA (Universidade Federal do Cariri – samuel.facundo@ufca.edu.br)

ESTEFANI DA SILVA GOMES (Universidade Federal do Cariri – estefani.gomes@aluno.ufca.edu.br)

FRANCILENE TORRES DIAS BENTO (Universidade Federal do Cariri – francilene.dias@aluno.ufca.edu.br)

CIRLANY SOUSA MATOS (Universidade Federal do Cariri – cirlany.matos@ufca.edu.br)

RESUMO: O ensino superior no Brasil enfrenta desafios orçamentários recorrentes que comprometem não apenas o processo de democratização do acesso, mas também a efetividade das políticas de permanência estudantil. A limitação de recursos financeiros destinados às universidades públicas impacta diretamente a capacidade dessas instituições de promoverem ações que garantam a igualdade de oportunidades, especialmente para os estudantes oriundos de contextos socioeconômicos vulneráveis. Nesse cenário, compreender o perfil socioeconômico dos discentes torna-se essencial para subsidiar o planejamento e a implementação de políticas voltadas à equidade, à inclusão e à redução das desigualdades no ambiente acadêmico. O presente estudo teve como objetivo analisar o perfil de renda dos estudantes de uma instituição pública de ensino superior, destacando a vulnerabilidade socioeconômica como fator determinante para a permanência acadêmica. A pesquisa adotou uma abordagem quantitativa e descritiva, baseada em dados institucionais sobre a renda familiar dos alunos da Universidade Federal do Cariri (UFCA), a partir das respostas ao Censo Discente de 2025.1. Os dados obtidos foram sistematizados e analisados de forma a identificar o grau de vulnerabilidade dos estudantes, permitindo uma reflexão sobre a necessidade de políticas públicas que assegurem o direito à educação superior de forma plena. Os resultados revelaram um cenário expressivo de desigualdade econômica. Do total de estudantes analisados (4045), 3.321 (82,10%) declararam possuir renda familiar de até um salário mínimo, caracterizando um amplo contingente em situação de vulnerabilidade socioeconômica. Outros, 514 (12,71%), situam-se na faixa entre um e dois salários mínimos, enquanto apenas 210 (5,19%) encontram-se nas faixas superiores de renda: 62 (1,53%) entre dois e três salários mínimos, 71 (1,76%) entre três e quatro, 34 (0,84%) entre quatro e cinco e 43 (1,06%) com renda acima de cinco salários mínimos. Esses números evidenciam que a grande maioria dos discentes depende de políticas institucionais de assistência estudantil, como bolsas de auxílio, moradia, alimentação e transporte, para permanência estudantil. Tais resultados indicam que a democratização do ensino superior não se restringe à ampliação do acesso, mas exige o fortalecimento das condições que viabilizam a permanência dos estudantes mais vulneráveis. A vulnerabilidade financeira impacta diretamente o desempenho acadêmico, o bem-estar psicológico e as possibilidades de dedicação integral à formação. Assim, políticas de assistência estudantil e de financiamento público adequado devem ser entendidas como instrumentos estruturantes para a consolidação de um sistema educacional mais justo. Conclui-se que, diante do elevado número de estudantes em situação de vulnerabilidade, é imprescindível que as universidades ampliem as ações de apoio financeiro, psicológico e pedagógico, de modo a assegurar não apenas o ingresso, mas também a permanência e o sucesso acadêmico dos

discentes. A análise do perfil socioeconômico dos estudantes da UFCA reforça a urgência de políticas públicas de financiamento e inclusão que garantam a sustentabilidade das universidades federais e a consolidação do ensino superior como direito social e motor de transformação social e regional.

Palavras-chave: Permanência estudantil; Políticas públicas; Desigualdade social.

AN ANALYSIS OF THE SOCIOECONOMIC VULNERABILITY OF UFCA STUDENTS

ABSTRACT: Higher education in Brazil faces recurring budgetary challenges that compromise not only the process of democratizing access but also the effectiveness of student retention policies. The limitation of financial resources allocated to public universities directly affects their ability to implement actions that ensure equal opportunities, especially for students from socioeconomically vulnerable backgrounds. In this context, understanding the socioeconomic profile of students becomes essential to support the planning and implementation of policies aimed at equity, inclusion, and the reduction of inequalities within the academic environment. The present study aimed to analyze the income profile of students at a public higher education institution, highlighting socioeconomic vulnerability as a determining factor for academic retention. The research adopted a quantitative and descriptive approach, based on institutional data on students' family income at the Federal University of Cariri (UFCA), collected from responses to the 2025.1 Student Census. The data were systematized and analyzed to identify the degree of student vulnerability, allowing for a reflection on the need for public policies that ensure the right to higher education in its fullest sense. The results revealed a significant scenario of economic inequality. Of the total students analyzed (4,045), 3,321 (82.10%) reported a family income of up to one minimum wage, representing a large contingent in a situation of socioeconomic vulnerability. Another 514 students (12.71%) reported family incomes between one and two minimum wages, while only 210 students (5.19%) fell within higher income brackets: 62 (1.53%) between two and three minimum wages, 71 (1.76%) between three and four, 34 (0.84%) between four and five, and 43 (1.06%) above five minimum wages. These figures demonstrate that the vast majority of students depend heavily on institutional student assistance policies such as financial aid, housing, meals, and transportation — to remain enrolled and complete their degrees. These findings indicate that the democratization of higher education extends beyond access expansion; it requires strengthening the conditions that enable the permanence of low-income students. Financial vulnerability directly impacts academic performance, psychological well-being, and the ability to dedicate fully to one's education. Therefore, student assistance programs and adequate public funding should be understood as structural instruments for consolidating a fairer educational system. It is concluded that, given the high number of students in vulnerable situations, universities must expand financial, psychological, and pedagogical support actions to ensure not only access but also permanence and academic success. The analysis of the socioeconomic profile of UFCA students reinforces the urgency of public policies for funding and inclusion that guarantee the sustainability of federal universities and the consolidation of higher education as both a social right and a driver of social and regional transformation.

Keywords: Student retention; Public policies; Social inequality.